Casos & .Causos

Por Nestor Leme

Palestra Campeone del Mondo

Abílio Fogueteiro, personagem central do causo que marcou a comemoração palmeirense de 1951, ao lado dos netos Romilda e Bernardete | Arquivo de Nestor Leme

Fim de ano, fim das aulas nas escolas, colégios e faculdades. E, no futebol, fim dos campeonatos, que neste ano têm três finais sendo disputadas. Envio a matéria para a diagramação do jornal na terça-feira, então, quando envier este artigo, o Palmeiras já tinha perdido a Copa Libertadores para o Flamengo, mas ainda faltava decidir o campeão do Brasileirão, assim como Vasco, Fluminense, Cruzeiro e Corinthians ainda vão decidir quem será o campeão da Copa do Brasil.

Sou torcedor do Corinthians, time que há alguns anos está fora das disputas dos títulos maiores. Foi o campeão paulista deste ano, mas os torcedores atuais já não se contentam mais com campeonatos menores, e sim com as disputas nacionais e continentais. Então, como ficamos fora dessas disputas, torcemos contra os times que estão na evidência futebolística brasileira. Não gosto do Flamengo - não por causa do time, mas sim pela parcialidade dos cronistas esportivos de todos os canais de TV, que só faltam aparecer nos programas com a camisa rubro-negra do time carioca.

Bem, continuando o causo de hoje, já deu para perceber que tem a ver com disputas esportivas. E este vem de longe: do ano de 1951, quando organizaram aqui no Brasil um torneio futebolístico com times europeus, mais Palmeiras e Vasco. O Palmeiras, por ter vencido o primeiro jogo contra o Juventus da Itália por 1 a 0, sagrou-se campeão do torneio com um empate em 2 a 2 no segundo jogo – título pelo qual os palmeirenses dizem ser campeões do mundo. História que causa muita polêmica e chateações dos torcedores rivais, que dizem que eles não têm títulos mundiais, já que aquele torneio se repetiu nos anos seguintes, com o Fluminense vencendo em 52 e o Vasco em 53, e estes também não consideram aquelas vitórias como campeonatos mundiais.

E, com tudo isto relatado, vamos para a história de hoje, que, para ser escrita, me faz voltar às lembranças da tarde de domingo, 22 de junho de 1951, quando os palmeirenses se reuniram ao redor dos rádios para acompanharem a transmissão do jogo Palmeiras contra Torino, da Itália, que aconteceu no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, e que já foi descrito mais ou menos acima. Eu tinha nove anos em 1951 e, diferente de hoje, quando a molecada já nasce sabendo de tudo no futebol, não sabia nada do que estava acontecendo. Lembro que, terminado o jogo, começou o foguetório pela cidade. Saí para ver a festa e, no final da Rua Visconde, em frente ao Bar do João Gauy, avistei conhecidos torcedores do Palmeiras festejando. Cheguei onde eles comemoravam, no exato momento em que o palmeirense João Corato ordenou a seu irmão José que fosse de bicicleta até a casa do Abílio, fogueteiro que morava perto da atual Fonte Brunhara, para saber o preço de uma dúzia de rojões para comemorarem a vitória do Verdão. O Zé saiu em velocidade e voltou ofegante, dizendo que os rojões custavam 12 cruzeiros. Porém, como estava difícil tirar dinheiro daquela turma, o João só conseguiu arrecadar 10 cruzeiros, que entregou ao irmão, ordenando sua volta à casa do fogueteiro com a missão de conseguir um desconto na compra dos rojões. E lá foi o Zé novamente com sua bicicleta atrás dos rojões, com todos o esperando para continuarem a festa.

Só que o Zé voltou cabisbaixo e sem nada nas mãos.

— Cadê os rojões? — perguntou o João, com cara de bravo.

— O Abílio mandou dizer que doze rojões custam doze cruzeiros, e que quem não tem dinheiro nem para os rojões, que não faça festa - respondeu o Zé.

Foi aí que o Anfredinho Morgante entrou na história e assim falou:

— Cada rojão não custa um cruzeiro? Vai lá e compra dez. Que diferença vai fazer um rojão a menos ou um a mais?

Crônicas do .Dia a Dia

Por Guida Gerosa

O espírito que acontece dentro da gente

Pessoal, o Natal está chegando! Para alguns, é um momento especial, de fazer com que tudo pareça mágico. Mas, para outros, é apenas um dia igual aos outros. Muitas religiões nem comemoram o Natal como os cristãos. Ainda assim, essas outras religiões também têm suas datas especiais e celebrações.

Eu sempre amei o Natal. Mas tenho que contar que, muitas vezes, não temos muita vontade de comemorar. Afinal, a vida traz muitos desafios e momentos difíceis. Serra Negra é uma cidade especial, com decoração linda e paradas de Natal, que fazem com que até aquele que não sente nada, entre no espírito natalino. As paradas são novidades e vieram das que acontecem nos EUA. Por lá, tudo é motivo de "parada". Felizmente, a alegria ganhou força por aqui com as vitrines iluminadas e as ruas cheias de cores e estrelas brilhantes.

E aquela árvore vermelha com estrelas coloridas, então? Maravilhosa! A árvore pink também enche a cidade de graça. Essas luzes vão acendendo o espírito do Natal dentro das pessoas. Mesmo aqueles que não pensam em Natal começam, timidamente, a colocar uma guirlanda aqui, uma arvorezinha ali e, assim, o espírito natalino vai entrando, até que um dia você e sua casa estão iluminados.

Esse mesmo comportamento deveria existir em tudo na vida. Deveríamos criar gentilezas e empatia com as pessoas. Quando vemos um grupo de jovens invadir uma casa e destruir coisas que não lhes pertencem, isso é falta de empatia. Isso é desamor, desrespeito. Pessoas assim não estão aprendendo a viver; estão aprendendo a ser párias na sociedade. Quem destrói nunca construirá nada para si mesmo. Quem rouba ou destrói o que é dos outros não tem valores em sua própria casa. Nunca serão nada, a não ser marginais.

Chega dezembro e começamos a minimizar as dificuldades. As luzes ajudam a encobrir as tristezas deixadas por pessoas maléficas; a esperança começa a encher os corações; as paradas alegram as ruas com danças e músicas, e nosso coração fantasia um pouco, esquecendo os momentos difíceis.

Para muitos pais e mães, esse é um momento especial de ver seus filhos, sempre tão ocupados, mais próximos. Os abraços se multiplicam entre amigos e família. Muitos fazem ceias ou almoços - simples ou fartos -, mas sempre com muita alegria. Parece que recebemos uma ordem para sentir mais: mais amor, mais carinho, mais alegria.

Deixamos de lado pessoas que nos fazem sofrer, pessoas destrutivas, e abraçamos aqueles que amamos com muito mais afeto. Permitimos que as luzes brilhem dentro de nós, assim como brilham nas ruas de Serra Negra. Porque o Natal acontece, mesmo, é dentro de cada um de nós.

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

A Constituição trancada: o dia em que fui interrogado na biblioteca!

***Biblioteca SurReArte** | Ilustração: Henrique Vieira Filho*

A ReArte está ficando tão chique que até eu perco o fôlego. Agora somos Ponto de Cultura, Museu (via IBRAM), Ponto MIS (uma espécie de "filial" do Museu da Imagem e do Som com cinema de graça) e, cereja do bolo burocrático, também somos reconhecidos como Biblioteca pelo SIsEB (Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo)!

Claro que a ideia de ser o novo cinema da cidade é mais sedutora. "Biblioteca" ainda carrega aquela fama antiga, meio empoeirada, da qual museus e bibliotecas lutam para se livrar. Mas a proposta moderna é exatamente essa: transformar o depósito de livros em um turbilhão de atividades lúdicas, interativas e muito atraentes. O próprio nome nos leva a uma viagem de 4.600 anos. "Biblioteca" vem do grego biblion (papiro) e theke (depósito). Éramos um repositório de papiro fenícia, depois um centro de saber helenístico como a lendária Alexandria, e, na Idade Média, um scriptorium beneditino. No século XIX, com Gutenberg, viramos espaços de leitura coletiva e hoje, voilà, incorporamos mídias digitais e viramos Ponto MIS. A fama antiga era tão forte que, na literatura e nas lendas, bibliotecas eram sinônimos de mistério e até de assombração. Fantasmas de ex-librários vagam pela Yale, espectros medievais na Escócia, e a destruição da Biblioteca de Alexandria é um mito de perda irrecuperável. Fico até pensando se, na era digital, existe um vírus fantasma assombrando os acervos de internet dessas instituições... o mistério do download corrompido!

Enfim, eu tenho experiências bem interessantes nesses ambientes, onde os livros foram, por muito tempo, meus únicos amigos. Na juventude, meu programa de final de semana era "tour" em biblioteca pública e garimpo em sebos, explorando cada prateleira como se fosse um mapa do tesouro. Mas, nem todos os momentos foram assim tão agradáveis. Preparem-se para este causo: O primeiro interrogatório formal a que fui submetido aconteceu, pasmem, na Biblioteca Mário de Andrade, uma das mais conceituadas do país! Eram tempos sombrios da política nacional, e eu estava lá para estudar a Constituição Brasileira. Meu objetivo não era iniciar uma revolução, mas sim responder às provas do curso de detetive particular (como diz minha esposa, "meu marido tem mil empregos!").

Acontece que, naquela época, a Constituição ficava trancada a sete chaves em uma sala isolada e só podia ser acessada com permissão da diretoria. Fui levado a uma sala anexa e começou o inquérito. O "carrasco" - ops, o diretor - me interrogou sobre meus motivos, minha identidade, e a razão de um jovem querer estudar a Lei Máxima da Nação. A sessão só findou quando eu o convenci de que não iria desencadear uma revolução, que estava apenas querendo estudar para uma prova e não tinha intenções subversivas.

Tenham certeza: quando a nossa biblioteca estiver pronta e aberta ao público (está sendo reformulada), os livros estarão acessíveis sem interrogatório! Enquanto isso, querido público, fique à vontade para conhecer nossas sessões de cinema e exposições. Consultem a programação em nosso site (por meio do QR Code) e agendem sua visita!

104,5 fm
SERRA NEGRA
Músicas
Notícias
Entretenimento
Sorteios
E muito mais!
Programação 104,5 mHz
8h - 12h - Bom dia, 104! (Ibraim Gustavo)
12h - 13h - Rádio Notícias (Angelito Neto)
13h - 16h - Super Tarde (Pedro Giovani)
16h - 19h - Ranchinho da Saudade (Pedro Giovani)
19h - 20h - A Voz do Brasil
20h - 0h - Noite na Serra
www.radioserranegra.com.br

MENEGATTI
Serralheria
Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
serralheriamenegatti@gmail.com
Fones.: (19)
3892-2147
3892-1291
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Por Henrique Vieira Filho

A Constituição trancada: o dia em que fui interrogado na biblioteca!

Biblioteca SurReArte | *Ilustração: Henrique Vieira Filho*

A ReArte está ficando tão chique que até eu perco o fôlego. Agora somos Ponto de Cultura, Museu (via IBRAM), Ponto MIS (uma espécie de "filial" do Museu da Imagem e do Som com cinema de graça) e, cereja do bolo burocrático, também somos reconhecidos como Biblioteca pelo SisEB (Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo)!

Claro que a ideia de ser o novo cinema da cidade é mais sedutora. "Biblioteca" ainda carrega aquela fama antiga, meio empoeirada, da qual museus e bibliotecas lutam para se livrar. Mas a proposta moderna é exatamente essa: transformar o depósito de livros em um turbilhão de atividades lúdicas, interativas e muito atraentes. O próprio nome nos leva a uma viagem de 4.600 anos. "Biblioteca" vem do grego biblion (papiro) e theke (depósito). Éramos um repositório de papiro fenícia, depois um centro de saber helenístico como a lendária Alexandria, e, na Idade Média, um scriptorium beneditino. No século XIX, com Gutenberg, viramos espaços de leitura coletiva e hoje, voilà, incorporamos mídias digitais e viramos Ponto MIS. A fama antiga era tão forte que, na literatura e nas lendas, bibliotecas eram sinônimos de mistério e até de assombração. Fantasmas de ex-librários vagam pela Yale, espectros medievais na Escócia, e a destruição da Biblioteca de Alexandria é um mito de perda irrecuperável. Fico até pensando se, na era digital, existe um vírus fantasma assombrando os acervos de internet dessas instituições... o mistério do download corrompido!

Enfim, eu tenho experiências bem interessantes nesses ambientes, onde os livros foram, por muito tempo, meus únicos amigos. Na juventude, meu programa de final de semana era "tour" em biblioteca pública e garimpo em sebos, explorando cada prateleira como se fosse um mapa do tesouro. Mas, nem todos os momentos foram assim tão agradáveis. Preparem-se para este causo: O primeiro interrogatório formal a que fui submetido aconteceu, pasmem, na Biblioteca Mário de Andrade, uma das mais conceituadas do país! Eram tempos sombrios da política nacional, e eu estava lá para estudar a Constituição Brasileira. Meu objetivo não era iniciar uma revolução, mas sim responder às provas do curso de detetive particular (como diz minha esposa: "meu marido tem mil empregos!").

Acontece que, naquela época, a Constituição ficava trancada a sete chaves em uma sala isolada e só podia ser acessada com permissão da diretoria. Fui levado a uma sala anexa e começou o inquérito. O "carrasco" - ops, o diretor - me interrogou sobre meus motivos, minha identidade, e a razão de um jovem querer estudar a Lei Máxima da Nação. A sessão só findou quando eu o convenci de que não iria desencadear uma revolução, que estava apenas querendo estudar para uma prova e não tinha intenções subversivas.

Tenham certeza: quando a nossa biblioteca estiver pronta e aberta ao público (está sendo reformulada), os livros estarão acessíveis sem interrogatório! Enquanto isso, querido público, fique à vontade para conhecer nossas sessões de cinema e exposições. Consultem a programação em nosso site (por meio do QR Code) e agendem sua visita!